

Contabilidade e gestão

Por Rogério Fernandes Ferreira

Qual o objecto da Contabilidade? Para o autor, «é a gestão». Conheça as razões que sustentam este ponto de vista.



Rogério Fernandes Ferreira
Professor catedrático jubilado
pelo ISEG
Economista
Advogado

Um colega pôs-me a seguinte questão: eu escrevera, em um livro publicado em 1981, «Princípios contabilísticos e ajustamentos monetários em períodos de inflação», que «o objecto da contabilidade é a gestão.» E, como sabe que se trata de uma concepção agregadora de valores na contabilidade, gostaria que eu lhe explicasse o meu ponto de vista.

A ideia que, implicitamente, quis apontar no dito livro era expor, em

síntese, que o objecto da Contabilidade, e/ou o seu fim, se revela instrumental, que se destina a permitir, em especial a quem tem de gerir, saber o que possui, o que deve, o que ganhou ou perdeu e as potencialidades de tudo isso. A Contabilidade visa, de facto e na essência, saber com o que se conta e com o que se pode vir a contar. Daí se tiram consequências. Em tudo isso dir-se-á haver gestão (do passado, do presente e do futuro).

Com o exposto, parece-me demonstrada a minha afirmação, que o objecto da Contabilidade é a gestão. Em síntese, quis acentuar o que me parece fundamental. Mesmo que a contabilidade seja muito mais, tendo conteúdos e objectivos variados, sempre entendi que, para a gestão, ela é essência, é essencial.

O meu dito colega, depois, apontou-me o seguinte: «Tanta é a confusão no Brasil que o termo de auxiliadora, ou promotora do gerenciamento, também é deturpado no critério americanista, divulgado em meu país. Recentemente perguntei a um dos professores da USP qual seria a finalidade da Contabilidade. Ele assim respondeu: “O património é o campo onde a Contabilidade joga. Não cabe ao contador gerenciar o património. Quem faz isso são os gerentes (que podem ser contadores). O contador acompanha as variações do património e suas causas. Mas, o verdadeiro objectivo da Contabilidade e de suas demonstrações é o de fornecer informações...” O meu interlocutor diz discordar do comentário exposto acima. Porém, refere que a informação é uma das finalidades (de contabilidade) voltada para o gerenciamento, ou promoção do gerenciamento patrimonial. Que esse é um sublime objectivo: gerenciar. Dizia Masi, Conta-

bilidade é *scienza dell'amministrazione patrimoniale!* Ou a finalidade da Contabilidade é apenas fornecer informações? O que pensa?»

Em resposta, escrevi: Masi disse que a Contabilidade era a ciência da administração (gestão) patrimonial. Donde, então, o contabilista ser administrador patrimonial, fazer gestão de património. Ora, também se diz que economista é o que faz economia. E economia, etimologicamente (oiko+nomia), é fazer gestão da casa.

Quanto à resposta do colega professor da USP, que refere que a finalidade da contabilidade é o património, dir-se-á que ele se mostra aderente da teoria e doutrina patrimonialistas. Ainda assim, anotei que a contabilidade regista o património e suas variações, acréscimos e decréscimos do dito património. O contabilista, além de elaborar a contabilidade, também é dela analista, relator e crítico. Com base na contabilidade, dos seus registos e apuramentos, em conjugação com mais elementos, conjecturas, planeamento, programação sobre futuro, tomam-se decisões. Obviamente que tantas tarefas acabam por partilhar-se entre diferentes profissionais. Ora, há cada vez mais profissionais envolvidos nos trabalhos das empresas, muitos com funções altamente especializadas e outros com funções de previsão e de coordenação, cabendo, hoje, as decisões a quem estiver mais habilitado para saber o que, na entidade gerida, se passa internamente e no que fora da empresa está a ocorrer em relação a ela (ou seja, o que pensam e desejam *stakeholders* e estranhos - acionistas ou sócios, clientes, fornecedores, colaboradores (pessoal), público, concorrentes, Estado...)

Se dada empresa tem dimensão menor, naturalmente o gestor será uma espécie de “faz-tudo”, inclusive fará a contabilidade, ou terá no contabilista um auxiliar precioso que o ajudará a fazer a gestão ou a partilhar o seu exercício.

Em síntese, dir-se-á que nestas matérias cada um vê e age à sua maneira, em função do que sabe, através de seu estudo, observação e vivências que lhe propiciam, porventura, melhor pensamento e decisões. Carácter do decisor, forma de encarar as questões, sabedoria, motivações, propensões acabam por ditar (e impedir) as decisões. ■

(Texto recebido pela CTOC em Abril de 2009)